



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL:
DOCUMENTÁRIO: “A POLITIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB/DCH III”**

**Juazeiro
2021**

ELIANA SOUZA SANTOS

**MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL:
DOCUMENTÁRIO “A POLITIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB/DCH III”**

Memorial de Projeto Experimental em cumprimento às exigências do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – Campus III, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Dr. Josenilton Nunes Vieira

**Juazeiro
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

S237p

Santos, Eliana Souza

A Politização dos Estudantes de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/DCHIII / Eliana Souza Santos. Juazeiro-BA, 2021.
38 fls.: il.

Orientador(a): Prof. Dr. Josenilton Nunes Vieira.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2021.

1. Formação política. 2. Formação universitária. 3. Documentário político.
4. Estudantes de Pedagogia – UNEB/DCHIII. 5. Movimento Estudantil.
I. Vieira, Josenilton Nunes. II. Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 301.412

ELIANA SOUZA SANTOS

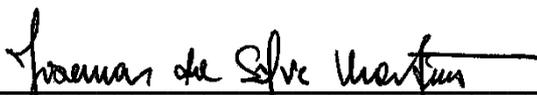
**A POLITIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA – UNEB/DCHIII.**

**Memorial de Projeto Experimental em cumprimento
às exigências do curso de Pedagogia da
Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
Departamento de Ciências Humanas – Campus III,
no componente curricular Trabalho de Conclusão
de Curso II.**

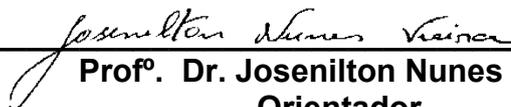
Aprovada em: 13/07/2021



**Prof^ª. Neuma de Sá Guedes
Avaliadora**



**Prof^º. Dr. Josemar da Silva Martins
Avaliador**



**Prof^º. Dr. Josenilton Nunes Vieira
Orientador**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria do Socorro e Edilson, pelo amor e carinho que me doaram, por investir todos os seus esforços na minha criação e educação, além de serem fundamentais na minha construção formativa.

Aos meus irmãos Eduardo, Eliene, Ernandes e Juliana, pelo cuidado, companheirismo e importância que têm na minha vida.

Aos amigos do curso de pedagogia, Riranildes, Isidio, Lindemberg e aos colegas que contribuíram me dando força e encorajamento, em todos esses anos de curso.

E em especial, dedico a minha avó Idelice, que nos seus anos de vida me apoiou, torceu pelo meu sucesso, é ela a minha fonte de motivação para seguir em busca das minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Acredito que tudo acontece no tempo e com a permissão de Deus, por isso sou grata principalmente a Deus por tudo na minha vida.

À minha família, pelo apoio, companheirismo e por ser a minha base.

Aos colegas do curso, que foram uma segunda família.

Aos professores da universidade, por contribuir na minha formação acadêmica.

Aos funcionários e técnicos da UNEB/DCH III, que precisaram pausar suas atribuições para disponibilizar equipamentos e, às vezes, mostrar como utilizar.

A Jamil, estudante do curso de comunicação que me ajudou na produção do produto midiático.

Aos estudantes que aceitaram fazer parte deste trabalho.

Ao meu orientador, Josenilton por me aceitar como orientanda, mesmo com esse desafio da produção do documentário e acreditar no potencial da pesquisa.

RESUMO

Esse Memorial de projeto experimental, foi produzido para Trabalho de Conclusão de Curso no formato vídeo documentário expondo o tema a politização dos alunos de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia UNEB/DCH III, a partir de relatos de experiências de estudantes do curso de pedagogia. Tem como objetivo compreender as configurações dos processos de participação de estudantes de pedagogia da UNEB nos movimentos e lutas no campo das políticas educacionais propostas entre os períodos de 2015 a 2019. Na introdução, é traçada uma breve apresentação do trabalho atrelada a minha trajetória universitária no período que me atento às ações políticas dos estudantes de pedagogia, na sequência são apresentadas as justificativas e os objetivos para a produção do produto midiático, no formato documentário abordando o tema da pesquisa. A pesquisa é embasada teoricamente, com os conceitos de Formação Política e Formação Universitária a partir de Silva (2016), Zirger (2013), Castro (2015) e Vieira (2002). O referencial de Formação Política dos Estudantes de Pedagogia e Movimento Estudantil, abordado a partir de Silva (2016) e Santos (2011). Ainda no referencial é exposta a apresentação do Documentário, conceituado a partir de Ruaro (2007), Zandonade; Fagundes (2003), Gregolin; Sacrini; Tomba. (2002), Ramos (2008). Para isso, utilizo uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e exploratória para levar em consideração a compreensão do comportamento dos estudantes referente às questões políticas durante a formação universitária, em contexto com a conjuntura do país, as quais estão expostas nas considerações finais.

Palavras-chave: Documentário, Formação política, Formação universitária, Estudantes de Pedagogia, Movimento Estudantil.

ABSTRACT

This Experimental Project Memorial was produced for Course Conclusion Work in documentary video format exposing the theme of the politicization of pedagogy students at the State University of Bahia UNEB/DCH III, based on reports of experiences of students from the pedagogy course. It aims to understand the configurations of the participation processes of pedagogy students at UNEB in movements and struggles in the field of educational policies proposed between the periods 2015 to 2019. In the introduction, a brief presentation of the work linked to my university trajectory in the period that I pay attention to the political actions of pedagogy students is outlined. Next, the justifications and objectives for the production of the media product are presented, in documentary format addressing the topic of the research. The research is theoretically based, with the concepts of Political Education and University Education from Silva (2016), Zirger (2013), Castro (2015), and Vieira (2002). The referential of Political Formation of Students of Pedagogy and Student Movement approached from Silva (2016) and Santos (2011). Also, in the reference is exposed the presence of the Documentary, conceptualized from Ruaro (2007), Zandonade; Fagundes (2003), Gregolin; Sacrini; It falls. (2002), Ramos (2008). For this, I use qualitative research with a descriptive and exploratory approach to take into account the understanding of students' behavior regarding political issues during university education, in the context of the country's situation, which is exposed in the final considerations

Keywords: Documentary, Political Education, University Education, Pedagogy Students, Student Movement.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
2. AS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA	14
2.1 A formação política dos Estudantes de Pedagogia	17
3. PERCURSO METODOLÓGICO	18
4.O DOCUMENTÁRIO: “A POLITIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB/DCH III	22
4.2 Projeto Gráfico do Documentário	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES	34

INTRODUÇÃO

A temática escolhida neste projeto tem sua origem em observações, inquietações e experiências durante a minha inserção no curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia, a partir dos primeiros contatos com movimentos estudantis organizados, atuantes no curso de pedagogia, no semestre 2016.1, bem como, através da percepção de militâncias de estudantes em defesa da luta de classes.

Iniciei na universidade em 2014, porém ficava presa aos muros da UNEB, limitada apenas aos conteúdos e informações que eram tratados em sala, sem atentar para as questões políticas e sociais referentes a outros aspectos que compõem a educação.

Projetos como “Pátria Educadora” - documento base de programas governamentais a ser aprovada, com um viés direcionado para a precarização da educação pública no governo Dilma (“Partido dos Trabalhadores” / PT), a Base Nacional Comum Curricular aplicado pelo governo do Temer (“Partido do Movimento Democrático no Brasil” / PMDB), a falsa regulamentação da profissão do pedagogo, a privatização e militarização de instituições públicas e Escola sem Partido, são apenas alguns exemplos.

Foi através da participação em encontros de estudantes do curso de pedagogia, que consegui perceber a importância de articular aspectos educacionais, sociais, políticos e culturais. Esses debates ocorriam tanto nas mesas redondas, cuja tradição nos Encontros Nacionais dos Estudantes de Pedagogia (ENEPes) é iniciar com a mesa de situação política, para não desvincular a educação dos aspectos mais gerais do plano político e econômico; quanto nos grupos de discussões, para assim, por meio de trocas de experiências poder, principalmente, traçar planos de luta a serem aplicados em todo Brasil.

Um marco relevante foi a ida ao 36º Encontro Nacional dos Estudantes de Pedagogia – ENEPe, ocorrido entre os dias 17 a 24 de julho de 2016 na Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Campus Porto Velho. Nele se abordou o tema “Pátria educadora ou pátria contra a educação pública? Perspectivas de lutas do movimento estudantil de pedagogia”. Quando, inicialmente, fiquei assustada com os debates e posicionamento dos estudantes mais participativos.

No momento de integração por meio de grupos de discussão, houve trocas de experiências relacionadas ao sucateamento da educação básica e superior, dos cortes de verbas para fortalecer a terceirização e privatização da educação assim como, desde 2016 já se discutia sobre o caso emblemático do fechamento de escolas em todo o país.

Os estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ denunciaram que a universidade estava para ser fechada como parte de um projeto do governo, para acabar com a gratuidade do ensino.

Partindo da gravidade dessa denúncia, pauta de luta no 36º ENEPe, uma das ações discutidas foi a realização das greves de ocupação, que contrapõem às tradicionais greves que paralisam 100% das atividades. O ponto central na greve de ocupação é usar os espaços educativos da comunidade escolar para organizar, mobilizar e politizar viabilizando as manifestações nas ruas para impedir o fechamento da UERJ e do Bandeirão da universidade.

A intervenção de alguns estudantes atentou-me aos movimentos organizados que, em vários momentos, instigaram sobre a importância de não só debater, mas a nos manifestarmos para coibir esses ataques a partir da elaboração de um plano de lutas que guie e norteie uma luta nacional em defesa do ensino público e gratuito. Como data emblemática, se estabeleceu o dia 23 de novembro como dia nacional de lutas da Pedagogia.

Foi relevante presenciar estudantes de diferentes grupos de movimentos estudantis unificados, em defesa da luta de classes e do direito à educação do povo e para o povo.

Como era a primeira vez que nossa delegação da UNEB-Juazeiro, juntamente com os da Universidade de Pernambuco – UPE, participamos de um ENEPe, tivemos a iniciativa de levar o 37º encontro para UPE-Petrolina. O intuito era aumentar a vinculação dos estudantes do Vale do São Francisco com as lutas nacionais dos estudantes de pedagogia dirigidas pela Executiva Nacional dos Estudantes de Pedagogia - ExNEPe. Foi um impacto a participação nesses encontros.

Logo após, estivemos presentes no 21º Fórum Nacional de Entidades de Pedagogia (FONEPe). Presenciamos o debate em torno da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, tema discutido na palestra sobre as desvantagens e reais

intencionalidades de se introduzir essa política educacional no país, uma vez que ela fere a autonomia do professor, além de ser uma forma de fortalecer a classe dominante e a formação para o mercado de trabalho.

Lembro-me do texto que elaborei na universidade para a disciplina de currículo, concordando com a aprovação da BNCC, porque ia contribuir para a educação, que era construído coletivamente e que a mídia incentiva na TV, principalmente na rede Globo e nas redes sociais.

Esse embate de ideias trouxe a reflexão da importância dos alunos em presenciarem outros espaços que proporcionam conhecimentos e posicionamentos diferenciados do que temos na universidade, não estando restrito somente às paredes das salas de aula. Dessa forma, para iniciar um processo de incentivo à formação política, mesmo a participação no 37º Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia que ocorreu no Vale do São Francisco, para preparação das discussões, foram feitos pré-encontros formativos no país inteiro. O plano era ampliar o conhecimento das farsas encobertas nos programas governamentais que iriam atingir diretamente a formação desses estudantes

Foram feitos pré-ENEPe em universidades de Minas Gerais, de Pernambuco, do Pará, do Maranhão, Mato Grosso do Sul, de Rondônia, de Goiás, da Bahia abordando a temática central do evento “Contra as políticas imperialistas do Banco Mundial para o ensino público no Brasil e a formação do pedagogo”.

Em especial, no que foi observado do próprio processo de construção do 37º ENEPe, o interesse político dos estudantes da UNEB- DCH III, que mesmo com o incentivo por meio dos pré-encontros, semanas da Pedagogia organizada pelo Diretório Acadêmico, atividades político-culturais, não houve participação majoritária desses estudantes, mesmo que geograficamente próximo e oferecendo uma série de incentivos como carga horária complementar, certificado, apresentações de trabalho científico, atividades culturais, debates relevantes para nossa formação profissional e política. Até mesmo os debates com temática política impulsionados pela Universidade fora da sala de aula, terminavam esvaziados pelos estudantes principalmente quando se abordava sobre as políticas educacionais e públicas, por não estarem desvinculadas da política partidária.

Assim, é relevante para pôr na ordem do dia a importância da discussão política no curso de Pedagogia, diante de tantos ataques que o nosso curso e nossa profissão

vêm sofrendo e ainda, para contrapor essa posição que tem defendido o retorno dos paradigmas positivos na educação.

Esses paradigmas defendem a neutralidade no ato de educar afirmando que se trata de uma doutrinação ideológica dos professores de “esquerda na escola” uma posição que precisa ser combatida, demonstrando academicamente, pois ampara-se em ideias e autores que o precederam, o perigo que representam as influências dessas ideias para os que lutam por uma educação comprometida com as classes populares e a transformação social.

A minha participação nesses encontros (ENEPe, FoNEPe) me instigou a perceber a forma de participação política dos estudantes que se movimentam na universidade e no meio social, que buscam interagir com os grupos desses espaços em defesa da gratuidade, da manutenção do patrimônio, da segurança, da qualidade de formação e da profissionalização, que também são interesses comuns dos estudantes que se limitam, apenas à sala de aula. Penso que é importante refletir sobre esses discentes que cumprem o currículo, porém não estão à frente na defesa e construção do seu espaço formativo, da sua futura profissão, dessa busca de construir uma educação de qualidade. Dar visibilidade a esse debate é um meio de fazer com que se possa refletir e questionar sobre isso.

Diante do exposto, o interesse para o desenvolvimento desta pesquisa configura-se por querer abordar mais a fundo a formação política dos estudantes de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia no Departamento de Ciências Humanas/*Campus* III. Em especial, o objeto de pesquisa trata da ação política dos sujeitos que ingressaram no ano 2015 no curso, por ser uma das turmas que mais apresenta uma gama de posições acerca do engajamento político.

Para isso, parti do seguinte questionamento: De que modo vem se configurando a participação dos estudantes de pedagogia da UNEB, nos movimentos e lutas no campo das políticas educacionais propostas no cenário atual?

Diante das reflexões evidenciadas acima, o objetivo geral visa compreender as configurações dos processos de participação de estudantes de Pedagogia da UNEB – DCH III, nos movimentos e lutas no campo das políticas educacionais propostas entre os períodos de 2015 a 2019. Para isso tomo como objetivos específicos: a) Identificar as formas de participação manifestadas pelos estudantes de pedagogia da DCH III/UNEB diante das proposições de políticas públicas no campo

educacional; b) Mostrar as implicações dos processos formativos vivenciados pelos estudantes em suas ações de participação nas lutas coletivas em defesa de um projeto educacional; c) Caracterizar as percepções ideológicas - políticas dos estudantes de Pedagogia da turma 2015.1 da UNEB- DCH III sobre as lutas em curso na universidade e fora dela; d) Demonstrar o perfil dos estudantes de pedagogia no que diz respeito ao engajamento nas ações políticas, nas lutas concretas que ocorrem na universidade e/ou fora dela.

Desta forma, para expor o registro do trabalho foi escolhido o produto midiático no formato documentário com a finalidade de atender os objetivos do tema.

2. AS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

As políticas educacionais imperialistas que vêm sendo aplicadas, particularmente nestes últimos anos tem como intuito a formação meramente para o mercado de trabalho. Segundo Souza (2014, p.155):

O documento básico do Banco Mundial elaborado para a *Conferência Mundial sobre Educação para Todos* expressa com objetividade que a educação deve difundir ideologias e um comportamento individual definido pelo centro de inteligência do imperialismo, que, dentre outras questões, destaca os hábitos de consumo e de adaptação às tecnologias que possam garantir uma maior extração de lucros das semicolônias. Para isso, a educação deve formar “**capital humano**” para atuar num sistema produtivo reestruturado, conforme as novas técnicas de exploração do trabalho.

Especificamente, três medidas têm abertamente um caráter de transformar os professores em meros “dadores” de aula. Nos documentos da Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia - ExNEPe, entidade representativa nacionalmente dos estudantes desse curso, vem-se denunciando o ataque que representa, em especial, a Base Nacional Comum Curricular que prevê uma base nacional da formação dos professores para atender a lógica do mercado capitalista para a educação. O Projeto de Lei 6847, cujo interesse é criar uma falsa regulamentação da profissão do Pedagogo para que o estado e empresas de cunho privatistas fiscalizem as práticas docentes através de Conselhos Federais e Regionais da categoria os quais, diga-se

de passagem, cobraram taxas anuais para que exerçamos nossa profissão; e o Projeto de Lei da Escola Sem Partido, que atualmente tem sido aprovado em vários estados.

Na nossa região, na cidade de Petrolina, a Câmara dos Vereadores aprovou o fim das discussões sobre gênero nas escolas. Isso no fundo demonstra a essência dessas medidas, que representa o policiamento ideológico dos professores, a perda da autonomia no exercício da profissão e especialmente a criminalização dos docentes que resistem nas trincheiras de luta das escolas e universidades. Destaca-se que essas medidas têm sido implementadas sucessivamente e não é a perspectiva desse trabalho, entender que, somente agora, a educação está sendo sucateada.

Como se pode ver, essas políticas têm a finalidade de retirar do papel do professor e do pedagogo a sua função principal, que é a transformação social e para isso, precisam impedir que as universidades cumpram sua função formativa integral, em especial, a dimensão da formação da posição política. Portanto, essa discussão torna-se relevante cientificamente por ser uma área pouco explorada nas pesquisas científicas tendo como base os próprios interesses nas construções nesses projetos.

Para compreender o processo de politização atual tomarei como base o conceito abordado por Silva (2016) que afirma que há um processo de desinteresse, caracterizado nas rupturas das transformações em curso da sociedade contemporânea que, com a modernidade, o sentido de dimensão política se torna vago, criando uma cultura, que torna a atual geração apática pela participação em sua própria formação.

Em Arendt (2010) (apud ZIRGER 2013, p.39) a expressão da política é como uma “ação humana de liberdade para a criação de ideias, valores e possibilidades no sentido de experiências políticas”. Desse modo, a política segundo Castro (2015), é uma atividade fundamental para a vida atrelada à participação do ser humano nos espaços coletivos de ação que permeiam a esfera pública.

A universidade enquanto espaço de construção política, social, cultural e crítica, que concebe um sistema educativo como meio de formação do sujeito para a sociedade, é um ambiente social com cenários de lutas, espaço central para a presença de argumentação política ou falta desta, por se evidenciar uma variedade de manifestações (ou negações) de reconhecimento do ser, para fomentar a luta de

posição. O viés a respeito do conceito de formação universitária está embasado em Castro (2015, p. 53), que concebe:

A universidade pública é um espaço educativo que agrega práticas sociais permeadas pela pluralidade humana, capaz de fortalecer os sujeitos políticos para atuarem individual e coletivamente no espaço público em movimentos democráticos de alta intensidade, por meio de uma formação ética e política.

Castro (2015) concebe a universidade como instituição social que favorece a formação política sob a mesma perspectiva de Ziger (2013) da tessitura social que a contextualiza atrelada pelas relações que constituem a própria sociedade. Para Ziger (2013, p.28) a educação superior sofre interferência de cada época social, que perpassa por transformações econômicas, sociais e políticas. Sobre essas relações de socialização entre universidade e estudantes a partir das influências contemporâneas. Nesta vertente Silva (2016, p.142) aponta que:

A universidade deslegitima o movimento estudantil para impedir a adesão de estudantes em movimentos como uma defesa de futuras mobilizações que não apoiam as ações da burocrática institucional. De modo que a instituição presa por estudantes que se contentam em estar em sala, cumpre com as tarefas do currículo, não questiona o que é estabelecido e não interfere nas decisões impostas pelos conselhos universitários.

Vieira (2002) Atenta para uma gestão democrática na rede de ensino como possibilidade de se ter essa interação e participação dos sujeitos nas lutas em defesa do projeto educacional e social.

Por outro lado, o contexto sócio-econômico e cultural passando por profundas mudanças, queria um olhar atento para questões que já há algum tempo, desde a abertura política do país, vinham sendo debatidas e defendidas ao âmbito das produções teóricas sobre políticas educacionais como necessárias a uma melhor qualidade na educação. Ou seja, a maioria dos estudantes acadêmicos indica que fechar os olhos para a democratização da gestão da educação e valorização profissional do professor, mantendo como condição estruturante do sistema de ensino uma relação vertical rigidamente hierarquizada e não está atento a complexidade que mexe na

contemporaneidade quando a lógica passa a ser a descentralização, horizontalidade e flexibilidade nas relações. (VIEIRA, 2002, p,87)

A possibilidade dos grupos que compõem este espaço institucional estarem atuando juntos na defesa do projeto educacional, atrelada à necessidade desses sujeitos, tanto relacionada às instituições, quanto no contexto social que está vinculada a essa perspectiva de lutar por uma educação pública de qualidade que atenda uma maioria.

2.1 A formação política dos Estudantes de Pedagogia

Para compreender o processo da formação política no curso de Pedagogia, tomei como referência Santos (2011) que discorre sobre o histórico das lutas dos estudantes de pedagogia, para a autora:

A luta da Pedagogia exerceu um papel fundamental na atuação profissional dos estudantes, elevando o nível de consciência política coletiva, trazendo uma visão totalizante da conjuntura internacional e das políticas educacionais e suscitando, nos mesmos a necessidade de aprofundamento teórico sobre a sua área de formação (SANTOS, 2011, p.170)

Ao evidenciar a pedagogia enquanto um campo de luta, vou debater com o exposto por Silva (2016) para refletir em torno da luta dos movimentos estudantis dentro da pedagogia. O autor traz a seguinte afirmação:

O movimento estudantil que sociabiliza com outros espaços sociais constitui uma formação política que contribui para a formação do sujeito enquanto cidadão, ser histórico, social e político. Esses jovens hoje estão nas universidades, nos centros acadêmicos, nos diretórios acadêmicos construindo de forma alternativa espaços de formação política em eventos e encontros estudantis, onde, nos debates, tais atores constroem suas representações sociais de grupos. (SILVA, 2016 p.107)

A consciência política ou a falta desta no ambiente universitário necessita ser problematizada. Vivemos uma conjuntura política e socioeconômica com uma estrutura dominante e colonizadora, em um meio social que em sua maioria, segue padrões ideológicos que fortalecem esse modelo. Desse modo se percebe que a

repulsão a questões políticas surge como algo natural e isso reflete nos estudantes e nos indivíduos em geral, pois há uma dificuldade nas pessoas em debruçar, se posicionar, ou demonstrar interesse as questões políticas em defesa do seu espaço ou interesses, como se fosse algo distante da sua realidade social. Diante desses fatos, SILVA (2016) evidencia que:

Os estudantes que tem uma experiência militante nas entidades estudantis marcada pela formação política da juventude universitária que, mesmo não sendo valorizada e por vezes desqualificada e silenciada, é fundamental para a educação desses jovens, pois contribui para o amadurecimento humano e acadêmico na perspectiva do exercício da cidadania crítica, consciente, autônoma e livre. (SILVA 2016, p.20)

A pedagogia é historicamente, o alicerce de lutas de posição política. Esta é uma forma de instigar a percepção e reconhecimento do ser enquanto sujeito político para fomentar as lutas de posição de classes e a partir disso, instigar a comunidade universitária a ser autora do palco dessas lutas. Segundo esses autores o curso de Pedagogia evidencia-se como um espaço em disputas em torno da concepção da formação do curso e o movimento estudantil tem se constituído ao longo dos anos um importante instrumento de organização da luta e formação política.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa parte inicialmente, da realização da revisão de literatura para embasá-la teoricamente. Para conceituar a Formação Política e a formação universitária: Silva (2016), Zirger (2013) e Castro (2015). Vieira (2002), Silva (2016) e Santos (2011) para referenciar a Formação política dos estudantes de pedagogia e movimento estudantil Ruaro (2007), Zandonade; Fagundes (2003), Gregorin; Sacrini; Tomba. (2002), Ramos (2008) para apresentar o Documentário.

Dar-se-á por meio de pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e exploratória por levar em consideração o aprofundamento da compreensão do comportamento dos estudantes referente às questões políticas. Para Deslauriers (1991) a pesquisa qualitativa é utilizada para descrever uma situação social circunscrita ou para explorar determinadas questões que dificilmente o pesquisador que recorre ao método quantitativo consegue abordar. O autor discorre que:

A pesquisa qualitativa de natureza exploratória possibilita familiarizar-se com as pessoas e suas preocupações. Ela também pode servir para determinar os impasses e os bloqueios capazes de entrar um projeto de pesquisa em grande escala. Uma pesquisa descritiva colocará a questão dos mecanismos e dos atores (o “como” e “o quê” dos fenômenos); por meio da precisão dos detalhes, ela fornecerá informações contextuais que poderão servir de base para pesquisas explicativas mais desenvolvidas. (DESLAURIERS, 2008, p.130)

A pesquisa envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Para situar a UNEB, utilizo recortes do Projeto de Reconhecimento do Curso de Pedagogia – Licenciatura de 2011, discorre que a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Caracterizada por adotar um sistema multicampi, com estrutura departamental, estabelecidos em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias. Atualmente a universidade tem 24 campi e 29 Departamentos, está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão, apresenta características coerentes com as atuais diretrizes curriculares específicas da área.

A cidade de Juazeiro foi contemplada com dois Departamentos da universidade, o de Tecnologia e Ciências Sociais - DTCS e o Departamento de Ciências Humanas – DCH III, com fundamentos pautados no Ensino, Pesquisa e Extensão.

O DCH III está localizado na Avenida Edgar Chastinet s/n.º, bairro São Geraldo, município de Juazeiro - Bahia. Além do Curso de Pedagogia, o Departamento oferece também o curso de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo em Mídias.

Após a revisão de literatura bibliográfica, foi pensada, a partir de observações das ações políticas dos estudantes de pedagogia do DCH III, a construção do roteiro

e elaboração do questionário. Estes foram convidados a participar do documentário cujo critério foi que deveriam estar matriculados no curso de pedagogia na UNEB/DCH III e terem ingressado no semestre de 2015, porém, no decorrer da pesquisa foi afinado para a da turma do noturno.

A contribuição ocorreu por meio de relatos impulsionados por um questionário semiestruturado relacionado ao tema. Após a entrevista foi realizada a sistematização das informações obtidas para o memorial e edição do documentário.

Personagens:

Alunos de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia UNEB/DCH III

Elvis, Fernanda, Lindemberg, Vitória.

Local e período:

As gravações foram realizadas em 2019, nas instalações do DCH III, especificamente na sala da Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI, projeto de extensão da universidade destinada a idosos.

Questionário

1. Como é a sua participação política na universidade e na sociedade em geral?
2. Esta universidade atende às suas expectativas de formação política? O que você sugere para ela melhorar?
3. Esta universidade está sendo relevante na sua formação política? De que modo esse aspecto se evidencia na sua formação?

Com essas questões houve o diálogo sobre outras vertentes do tema a partir das falas dos estudantes. Todas as entrevistas foram realizadas à noite devido ao tempo e horário que os estudantes estavam na universidade.

O documentário é uma produção comunicativa audiovisual que se caracteriza por apresentar uma ideia de ficção, representação do real ou registro do que se entende da realidade.

Um dos conceitos do documentário é: a representação do real através de um meio – a câmera. Representar é tornar presente algo ausente. O que a câmera capta é o mundo, o “momento da tomada”, a presença de algo ou alguém, tudo isso dentro de

uma perspectiva, que é o campo de visão que a câmera permite (RUARO, 2007, p. 6).

Não possui uma definição ou modelo único, nem necessita de uma sequência de padrões a ser seguido, porém possuem características que se agregam a um modelo documental, com uma intencionalidade para o que o documentarista deseja evidenciar para o receptor.

Embora as definições sejam variadas nos aspectos de gêneros e tipos, a função do documentário é reconhecida com unanimidade pelos documentaristas que, acreditam no objetivo de estabelecer um elo de ligação entre os receptores da mensagem transmitida e o realizador da obra, de forma a permitir uma empatia capaz de proporcionar uma reflexão sobre os fatos cotidianos que lhes cercam. (ZANDONADE; FAGUNDES, 2003, p.16)

As autoras ZANDONADE e FAGUNDES (2003) discorrem que o documentário se divide entre os modelos clássico e moderno.

O clássico era utilizado no início do século 20, com a escola britânica de John Grierson, baseada em ilustrações e narrações construídas com finalidades, na maioria das vezes, institucionais. [...] Já o moderno utilizado por documentaristas brasileiros desde a década de 60, busca uma interação com o público alvo, de modo a lhes despertar o senso crítico e permitir interpretações variadas, de acordo com a realidade de cada espectador. (ZANDONADE; FAGUNDES, 2003, p.17)

Também apresentam algumas modalidades de representações que podem ser: expositivo, observacional, interativo, reflexivo, investigativo entre outros.

Ao contrário do modo observacional, em que a principal característica é a ausência do documentarista no filme, no modelo interativo há a intervenção dinâmica do autor nas situações que retrata, demonstrando o seu ponto de vista aos espectadores. Essa intervenção também pode ser evidenciada no modelo expositivo, porém, no interativo, há a presença física do autor, ou, ao menos, existe a percepção de sua intervenção na realidade retratada, seja em entrevistas, depoimentos e outros. Já no modo expositivo, a intervenção é ideológica. (ZANDONADE; FAGUNDES, 2003, p.18 e 19).

Quando tensionado para o registro do que se entende da realidade, em geral o

documentário mostra um modo investigativo na busca da compreensão de um determinado acontecimento, que parte do ponto de vista do que o documentarista entende como representação do real e apresenta uma dimensão interpretativa.

Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como narrativa sobre asserção sobre o mundo (RAMOS, 2008, p. 22).

Desse modo o documentário pode ser situado como um produto informativo de um determinado acontecimento ou ideologia, que possibilita a interpretação relacionada a conceitos e valores de cada espectador.

Para Grierson, o documentário é uma das mais importantes formas de educar a sociedade. O estudioso considera essencial para a solução dos problemas sociais a possibilidade de divulgação dessas dificuldades para a própria sociedade e vê no documentarismo a concretização efetiva desse recurso. Para ele, o potencial educacional do documentário é bastante considerável, capaz de despertar noções básicas de conduta cívica na sociedade. Isso pode ser observado no trabalho documental desenvolvido por Grierson, *Drifters*, de 1929, e em todas as obras que produziu através de sua escola e de seus seguidores. (GREGOLIN; SACRINI; TOMBA. 2002, p.10)

O que evidencia a importância do documentário como ferramenta educacional, não apenas na construção do conhecimento como na formação da consciência crítica e fomentação de reflexão a respeito dos temas que apresenta.

4. O DOCUMENTÁRIO: “A POLITIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB/DCH III”

Este documentário destina-se a dar ênfase às ações políticas dentro da universidade com o objetivo de compreender as configurações dos processos de participação nos movimentos e lutas no campo das políticas educacionais propostas entre os períodos de 2015 a 2019.

Trata-se de relatos sobre a politização de estudantes de pedagogia, ingresso em 2015, do turno noturno, do Departamento de Ciências Humanas, Campus III – UNEB que passaram por três greves neste período.

Estes estudantes, vivem um contexto político-social de sucateamento dos setores públicos, e a cada governo se torna mais crítica devido às ações de cortes de verba e tentativa de fechamento e privatização das universidades públicas. Com reforma da previdência que mexe nos direitos salariais dos trabalhadores, regulamentação da profissão docente que fere a autonomia do professor entre outros fatores que interfere nas políticas sociais, públicas, culturais e educacionais do país, conseqüentemente na formação e sua futura profissão. Trabalham na área da educação ou em outras áreas, moram distante da universidade e ainda, precisam reservar um tempo para os estudos, a família e vida pessoal.

Os estudantes foram gravados atribuindo suas contribuições relacionadas à maneira como eles percebem a sua formação política dentro da universidade e no meio social. A gravação foi conduzida por meio do questionário e entrevista semiestruturada.

Na segunda-feira 2 de agosto de 2019 foram marcadas as gravações com aqueles que aceitaram o convite para participar do documentário.

A proposta era captar a reação dos estudantes sem respostas prontas então, não foi mostrado o roteiro de questões. A maioria se mostrou insegura para falar do tema, não por não ter o que trazer para o debate, mas por ter dúvidas se estava relacionada às questões políticas, todos pediram para ter uma conversa prévia antes da gravação. Consegui convencê-los de que a proposta era saber o que eles pensavam sobre o tema sem uma resposta elaborada, conversando sobre o tema no decorrer da entrevista.

No dia 27 de agosto foram agendadas as gravações com os estudantes para o dia 03 de setembro. Não era pretensão uma gravação profissional, e não tendo formação em cinema, precisei de ajuda e algumas dicas para realizar a filmagem.

Com a proposta de filmar os estudantes enquanto dialogavam sobre a politização dentro da universidade e no contexto social, o foco era atentar ao discurso deles para refletir sobre as ações políticas presentes nos espaços que eles

frequentam, ocupam e se causa reconhecimento ou questionamentos ao ver outros discentes nesses espaços.

A gravação de abertura foi realizada no sábado dia 31 de agosto, uma imagem externa aproveitando a luz natural do dia com a finalidade de visualizar chegada dos alunos.

Era final de semestre, poucos alunos presentes, alguns chegaram de carro (carona) em espaço de tempo alternado, em pequenos grupos, em trio e outros sozinhos. Aos sábados as aulas englobam todas as turmas de pedagogia e algumas de comunicação, por isso pensei em trazer essa imagem dos estudantes chegando, mostrar os espaços do campus e interação dos estudantes nesse espaço. Infelizmente não havia muitos deles no dia.

03 de setembro: primeiras gravações com Márcio, Fabrício, Lindemberg, Elvis, Erisvania, Vitória e Priscila, os estudantes cursando o 8º semestre, em fase de produção de TCC e comprimento de disciplinas e como eram estudantes do noturno, a filmagem foi realizada a noite. Individualmente foi captado o pensamento de cada um sobre o tema.

Em alguns momentos surgiram dúvidas representadas nas falas, “Mas isso que eu tô falando é política?”, “Acho que estou falando besteira.”, “Posso falar sobre isso?”, “Acho que falei errado, posso falar novamente?” “Preciso falar, mais pode?” “Qual é o tempo da fala?”. Não foi estabelecido um tempo para fala, a seleção das falas seria durante a edição do documentário.

As filmagens foram realizadas nas partes externas da universidade, com a utilização do celular como fonte de áudio, da câmera e tripé disponibilizados pela universidade.

Um acidente ao descarregar as gravações para o notebook percebi a falha no áudio. Foi necessária uma segunda gravação com todos.

Na segunda tentativa de filmagem os estudantes já sabiam sobre o debate, já tinham um pensamento formado de algumas perguntas e repensaram algumas falas. Fizeram uma análise de suas respostas e acrescentaram mais assuntos, abordando outros pontos de vista com mais propriedade para falar sobre política, de fazer relações com os aspectos que ela abrange. Claro que não são especialistas no assunto, mas tiveram mais segurança para traçar um raciocínio.

Setembro: segunda tentativa.

No dia 6: foi a vez de fazer a gravação com Elvis, ele está no oitavo período, porém cumpre disciplina em outros períodos por escolha, com a justificativa de que não quer ficar acumulando atividades e precisa de dias da semana disponíveis para outras demandas como viagens acadêmicas, atividades externas, reuniões e participar de outros âmbitos para além da universidade. A ideia de convidar Elvis veio pelo fato de o estudante já participar de um grupo militante organizado, por ser membro do Diretório Acadêmico da universidade desde 2016 e participar dos conselhos e reuniões do departamento, também tem uma característica de mobilizar os estudantes para participar dos eventos fora da universidade. Mas a proposta é mostrar as ações políticas do estudante e como ele reflete sobre a politização dentro e fora da universidade.

Dia 5: foi realizada a filmagem com a participação de Vitória que é mãe, mora em Curaçá, depende de transporte para chegar na universidade, tenta participar de tudo, mas tem um tempo bem limitado devido à distância entre as cidades, ao trabalho, compromisso com a família, com a igreja e com as atividades que precisa realizar na universidade, além de estar retornando de uma greve.

O retorno de greve é corrido porque precisa recuperar o semestre, não tem como evitar o acúmulo de atividades, alguns casos as exigências são diminuídas, mas mesmo assim, são seis professores para entregar trabalhos, ensaios, seminários, etc. Fica sobrecarregado tanto para os estudantes quanto para os professores que avaliam cada atividade de vários estudantes.

Dia 06 Lindemberg: Na época da filmagem ele era bolsista de um dos projetos de extensão da UNEB, participava ativamente do D.A, morava em bairro periférico da cidade, se auto declarava militante, negro, gay e engajado nas causas sociais desde quando ingressou na universidade. Na sequência foi feita a gravação com Fabrício, trabalhava na área da educação, ele afirma ser engajado nas causas sociais e militante de esquerda.

Dia 7: recebi um áudio de Fernanda via WhatsApp, a estudante justificava a sua ausência para a ação no documentário, que seria no dia 06/07, porém ela não compareceu por não se identificar com o tema, a mesma explicou que não era atuante nas participações políticas e não sabia falar sobre isso. Segundo ela não tem

propriedade para falar de política, pois não se envolve em política partidária, nem acompanha nada na mídia sobre política. A participação desta estudante seria importante no documentário, justamente pela fala em que se acha leiga na questão, sua forma de participação e sua visão em sala de aula sobre como acontecem as ações políticas dos estudantes em outros espaços. Se não havia, qual os motivos? Porque outros estudantes se identificam com essa vertente que ela poderia trazer.

No dia 9: Fernanda, estudante, mãe, já participou por um período curto do D.A da UNEB, trabalhava no comércio, segundo ela e tinha pouco tempo para dispor.

No dia 10: Priscila foi a estudante entrevistada, o diálogo foi rápido e sucinto, a estudante está na rede básica de educação, aborda sobre a importância em relacionar políticas públicas educacionais que ve na universidade e na escola em que trabalha. A mesma traz em sua fala que antes da sua formação não conseguia visualizar algumas políticas públicas ou notar a importância delas na vida dos sujeitos, das crianças, para a escola e para si mesma.

Na sequência, no mesmo dia, foi realizada a filmagem com o estudante Márcio, casado, pai, trabalhava e chegava na universidade já no horário da aula, muitas vezes cansado.

No dia 11/09 finalmente, entreguei o material para ir para edição e aguardei o parecer do editor, tive um problema no celular que entrou em modo avião de forma oculta e só consegui destravar no dia 18/09. Durante isso tive desencontros com editor e com o orientador, decidi levar o trabalho para turma extra de TCC.

No dia 18 do mesmo mês, recuperei o parecer do editor que recomendou regravar, pois o áudio não funcionou, ficou baixo, com ruídos e a opção de realizar as filmagens em espaços externos diferenciados da universidade tirava a qualidade das imagens devido a iluminação inapropriada para gravação.

Com o parecer do editor decidi então, fazer em espaço fechado, pois não tinha como mudar o horário de gravação para manhã ou tarde, uma vez que os estudantes só poderiam estar na universidade à noite. Como já havia decidido levar para turma extra marquei com os estudantes para refazer as gravações.

Na terceira tentativa foi marcado fazer em um dia todas as filmagens 20 de setembro, para garantir o produto antes que finalizassem o curso, se dispersassem da universidade. Todos concordaram, marcamos horários diferenciados para realizar

as gravações individuais novamente. Desta vez na sala da UATI, projeto de extensão da universidade destinada a idosos da comunidade, a escolha da sala foi para melhorar a qualidade da imagem, também foi utilizado um gravador para captar o áudio com menos ruídos.

Durante as gravações foram feitas várias pausas, estudantes estavam no laboratório de informática finalizando o TCC, cansados e se perdiam no raciocínio, precisavam retomar as gravações.

A filmagem foi finalizada e tem informações importantes e relevantes para a pesquisa, porém comparada as outras gravações que foram perdidas, senti falta de alguns diálogos abordados antes. Na sequência o material foi para edição para organizar as falas e cenas. Para isso, a pretensão era remarcar com os estudantes entrevistados ou com os que aceitarem para uma conversa para adicionar informações que não apareceram na última gravação.

Os planos de regravar em 2020 não deram certo devido a pandemia do COVID-19 que se alastrou pelo mundo, com esse ocorrido não houve possibilidade de refazer as gravações com os estudantes para adicionar conteúdos que ficaram de fora do documentário.

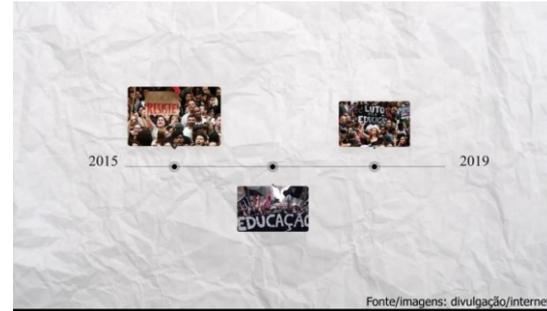
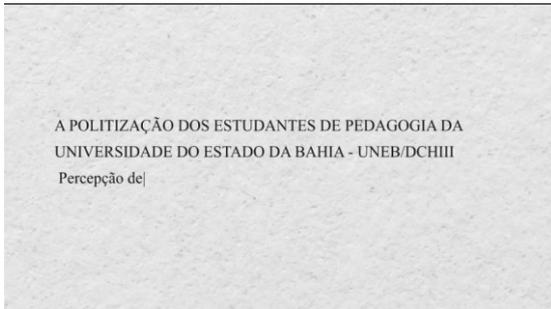
Decidi concluir o projeto com o material das gravações de 2019, eram oito estudantes para fazer o produto, porém perdi a gravação de quatro por problema de imagem e áudio durante a gravação.

Por problemas técnicos, as gravações foram implementadas e refeitas por três vezes ficando a terceira definitiva.

Nesse semestre de 2021, continuando com a ajuda do editor para deixar a entrevista na íntegra pronta com os relatos de Lindenberg, Fernanda, Elvis e Vitória. estava atuando junto com o editor na decupagem, escolha da redação para concluir a produção do documental, conseqüente ao resultado do produto adicionar algumas escritas ao memorial.

4.3 Projeto Gráfico do Documentário

Fonte utilizada no documentário: Times New Roman (por remeter a trabalhos acadêmicos);



Tamanho 99 pixels para títulos, 70 pixels para textos, 20 para legendas;
Fundos em textura de papel amassado que remete a educação;



Animações de texto simulando digitação, que também remete a produção acadêmica;

Plano médio, com câmera na altura dos olhos.

O produto destina -se aos estudantes universitários e de educação básica que tem pretensão de ingressar na universidade, ao público que tem interesse no tema direcionado a politização entrelaçada aos fatores sociais e da educação pública.

O documentário foi realizado com apoio e colaboração dos estudantes e da universidade, não havendo custo a ser calculado.

Este tipo de trabalho é feito por uma equipe grande, então foi um desafio produzi-lo.

Link para assisti-lo

<https://drive.google.com/file/d/1YIIIXNyKN0K0YQq8DhxiRnTbvegVaccq/view>

Os equipamentos utilizados foram disponibilizados pela universidade.

- Câmera canon D60
- Tripé
- Gravador de áudio
- Celular;

Uma observação importante: Não foram feitas experiências prévias, pois até a apresentação o produto estava em processo de criação e edição. Ressalto

que a produção de um documentário é feita com uma grande equipe, e com todos os esforços tentei produzir este documentário, tendo auxílio somente na parte da edição e montagem, busquei dar conta de cumprir com todos os objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A politização dos estudantes do curso de pedagogia é expressa de diferentes formas, a partir das escolhas das ações desses estudantes tanto na universidade quanto no meio social. No documentário é retratado a partir dos relatos dos estudantes mais participativos e ativos politicamente e estão à frente dos movimentos estudantis, nos diretórios acadêmicos, nos projetos de extensão da universidade. No geral, são caracterizados por estarem trabalhando na área da educação ou serem bolsistas de algum projeto da universidade o que faria com que estes estudantes demandassem maior disponibilidade de tempo para as ações políticas.

A partir deste estudo pode observar que há um processo de despolitização dos estudantes de Pedagogia dado o fato da pouca participação e interesse nas temáticas para além da sala de aula, como a organização do Diretório Acadêmico e nas próprias lutas concretas nacionais. Além disso, fica claro na fala dos participantes do documentário que a formação universitária e o próprio currículo não têm favorecido para uma formação consciente e crítica desses estudantes, cujo ensejo principal deveria ser a vontade de transformação da realidade político social.

Concluo que o objetivo de compreender as configurações dos processos de participação de estudantes de Pedagogia da UNEB – DCH III, foi alcançado pois podemos visualizar tanto os motivos que levam à participação nos espaços políticos na universidade, como a configuração dessas atuações nos espaços formativos extracurriculares que impulsionam as ações desses estudantes. Com isso, é possível identificar as formas de participação manifestadas pelos estudantes de pedagogia e mostrar as implicações dos processos formativos vivenciados pelos estudantes em suas formas de participação nas lutas coletivas em defesa de um projeto educacional, quando demonstram seu ideal de luta em defesa de uma educação de qualidade. Sobre o objetivo de caracterizar as percepções ideológicas e políticas dos estudantes, pude observar que os estudantes participantes da pesquisa se preocupam com as causas educacionais e sociais, onde cada um tem uma ação diferenciada diante de um problema social. Com isso, demonstro os perfis dos estudantes de Pedagogia da turma 2015.1 da UNEB/DCH III neste memorial, quando traço os perfis dos entrevistados.

O documentário torna-se de grande importância pela sua característica de evidenciar uma realidade, como uma forma de dar visibilidade ao tema, nesse intuito

de interpretação e reflexão do que assiste.

Também, acredito que o documentário é um instrumento mais acessível para o público de não leitores, que têm interesse no tema ou precisa ter acesso a essas questões que estão interligadas às suas vivências enquanto ser social. Um exemplo é a turma do programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA que se trata de uma clientela que têm maior facilidade interpretativa e reflexiva com o audiovisual que com a leitura de um texto extenso, ou do público que dispõe de mais tempo para o audiovisual que para leitura. Acredito que esse recurso pode ser utilizado como uma metodologia de incentivo à escrita a partir das impressões do telespectador, que no caso seriam os estudantes. Por isso tenho a pretensão de disponibilizar em uma plataforma de preferência na área da educação com essa finalidade.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A. T. K. A. **Extensão universitária e formação política na universidade pública: o caso Projeto Rondon na UFRGS e na UDESC** 2015 220 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da UFRGS.

DESLAURIERS, J. P. e KÉRISIT, M. **O delineamento da pesquisa qualitativa, in: A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos/** tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 2008

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

SANTOS, M. dos R. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia: Disputas e "Consensos" no Conselho Nacional de Educação'**. 2011. 150 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO. Biblioteca Depositária: Biblioteca do CFCH .

SILVA, M. R. S. **Pedagogia do movimento estudantil: representações sociais de jovens de centros acadêmicos de enfermagem sobre a formação política e as implicações na sua formação acadêmica.** 2016. 243 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: Elcy Rodrigues.

SOUZA, M. M. **Imperialismo e educação do campo.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

RAMOS, F. P. **O que é Documentário?** Ed. Perspectiva. 2008.

RUARO, G. B. **SADE**, 2007. 45 f. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba

TOMBA R. A, GREGOLIN, M. SACRINI, M. **Web-documentário - Uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo**, 2002, 59 f. PUC-Campinas .

VIEIRA, J. N. **Pofessores em movimento: A luta pela definição do estatuto e plano de carreira do magistério em Petrolina - PE.** 2002, 231 f. UFBA-Salvador

ZANDONADE, V. e FAGUNDES, M. C. de J. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social** 2003.

ZIRGER, J. **Formação política na universidade: possibilidades a partir de (con)vivências na extensão/UFRGS**. 2013. 74 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: CENTRAL UFRGS

UNEB/DH III Projeto de reconhecimento do curso de pedagogia - licenciatura. 2011.ORG. Perla Candice Gadelha da Costa Brandão. Juazeiro - BA. Disponível em:

https://portal.uneb.br/juazeiro/wpcontent/uploads/sites/13/2017/01/projeto_pedag%C3%B3gico.pdf

APÊNDICE

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO DE IMAGEM E VOZ
Pessoa maior de 18 anos

Neste, tempo, e para todos os fins em direito admitidos.

Eu, Lindenberg Silva de Almeida autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no Trabalho de Curso da discente Eliana Souza Santos.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido TCC, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

A estudante fica autorizada a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Juazeiro, 20 de Setembro de 2019.



Assinatura

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO DE IMAGEM E VOZ
Pessoa maior de 18 anos

Neste termo, e para todos os fins em direito admitidos.

Eu, Samara Rodrigues de Lima autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no Trabalho de Curso da discente Eliana Souza Santos.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido TCC, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

A estudante fica autorizada a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Juazeiro, 20 de Setembro de 2019.



Assinatura

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO DE IMAGEM E VOZ
Pessoa maior de 18 anos

Neste termo, e para todos os fins em direito admitidos.

Eu, Litória Régia Conceição Alves, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no Trabalho de Curso da discente Eliana Souza Santos.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido TCC, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

A estudante fica autorizada a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Quarta-feira, 20 de Setembro de 2019.

Litória Régia Conceição Alves
Assinatura

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO DE IMAGEM E VOZ
Pessoa maior de 18 anos

Neste termo, e para todos os fins em direito admitidos.

Eu, Gloris Neiva dos Santos Silva autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no Trabalho de Curso da discente Eliana Souza Santos.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido TCC, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

A estudante fica autorizada a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Juazeiro, 20 de Setembro de 2018.

Gloris Neiva dos Santos Silva

Assinatura